

23 OUT 1996

Quem tem medo da bolsa-escola?

JORNAL DE BRASÍLIA LUIZ ESTEVÃO

DF - Educação

Deputado distrital e líder do PMDB na Câmara Legislativa

O GDF tem só um grande medo em relação à questão da bolsa-escola. Que ela vire lei, torne-se um devedor do Estado e, com isso, deixe de ser o instrumento de manobras políticas e trocas de favores como hoje a conhecemos. Só este profundo e enraizado terror pode justificar o destemperado esforço do governo para, através de argumentos falaciosos, caluniosos e ilusórios, tentar levar a população ao equívoco de acreditar que meu projeto de lei, em tramitação na Câmara Legislativa, possa ser uma ameaça ao prosseguimento do programa da bolsa-escola.

Meu projeto é realmente uma ameaça, mas à forma tímida, mesquinha e covarde com que o governador vem implementando uma proposta de campanha incontáveis vezes prometida nas eleições de 1994. O projeto paira como uma espada sobre a cabeça dos mentirosos e dos farsantes, que na busca pelos votos prometiam o céu e a terra e, donos do poder, só sabem produzir desculpas esfarrapadas para seu fracasso. Jamais o então candida-

GDF mobiliza recursos materiais e humanos do governo contra adversários políticos e espalha calúnia

to a governador prometeu a bolsa-escola apenas para 20 mil famílias, como agora apregoa. Nem em seus livros, nem em sua campanha, nem em seus discursos, nem em seus sonhos.

O projeto nasceu da minha vontade de cumprir o que prometera aos eleitores. Criar um bônus em dinheiro para as famílias que matriculassem seus filhos nas escolas públicas, e desde que eles conseguissem um bom desempenho nas aulas. Elaborei o projeto ainda em dezembro de 1994, antes de tomar posse como deputado distrital mais votado. Minha meta é combater a repetência e, por extensão, a evasão escolar. Não basta estar na sala de aula, é preciso extrair dela o conhecimento, o aprendizado. Foi esta a minha proposta, apresentada no horário eleitoral de rádio e TV do dia 18 de agosto de 1994 e reforçada nos informativos diários de campanha publicados nos dias 14 de setembro de 1º de outubro, nos dois jornais diários da cidade.

No entanto, somente na primeira sessão da Câmara Legislativa

(2/2/95), conforme determina o regimento, pude apresentar o projeto. Sete dias depois, foi publicada portaria do GDF, fixado critérios, diferentes dos meus, para a concessão da bolsa-escola. O que fizemos eu e os meus companheiros de bancada do PMDB? Emendamos o projeto de lei nas condições por onde ele passou, adaptando-o ao programa já em implantação pelo governo. Evidentemente, não queríamos dar qualquer pretexto para que o GDF nos acusasse de ir contra a bolsa-escola ou desejar sabotá-la como determinados levianos insistem em dizer.

As emendas aprovadas, e que se integram ao texto do projeto, são de autoria dos deputados Odilon Aires, Tadeu Filippelli e Jorge Cauhy, todos do PMDB. Foram aprovadas nas comissões com nossos votos favoráveis. Acreditamos que o requisito para pagamento da bolsa-escola o bom aproveitamento escolar do aluno. Afora isso, nada é diferente do programa em vigor.

É ridícula, além de injúria, a insinuação de que pretendo prejudicar a

execução do programa da bolsa-escola. Tampouco desejo assumir a paternidade do que quer que seja. Tenho mais de 300 projetos apresentados na Câmara Legislativa e orgulho-me de já ter convertido 32 deles em leis para benefício da população do DF. Bem mais do que a maioria dos serviçais

do poder e os medíocres redatores da alcova do governador jamais lograrão alcançar em sua pífias biografias.

O GDF mobiliza recursos materiais e humanos do governo contra adversários políticos; espalha calúnias na forma de panfletos em prédios públicos; enche ônibus alugados com pais iludidos em sua boa

fé; escala secretários e demais asselas para mentir nos meios de comunicação; convoca servidores públicos para faltar ao trabalho sob falso pretexto; arma um circo em torno de nada... Tudo isso porque aquela que vinha sendo guardada como preciosa ferramenta eleitoral para os dois últimos anos de governo está sob a ameaça da lei e da seriedade.

